



## A NEGAÇÃO DE SI NO CONTEXTO RELIGIOSO SOB LUZ DA GESTALT-TERAPIA

Ana Karoline Tavares<sup>1</sup>  
anacosta.psic@gmail.com

Stela Cornélio Arruda<sup>1</sup>  
stelaarruda39@gmail.com

Fernanda Maria de Lira Correia<sup>2</sup>  
fernandalira.psi@gmail.com

**RESUMO:** Este artigo apresenta uma compreensão das relações disfuncionais existentes no contexto religioso, ao qual, enfatizou-se a crença cristã e suas regras. Foi destacado no artigo a influência das relações confluentes no desenvolvimento da *self* do sujeito neste contexto. O artigo foi formulado a partir do uso de pesquisa bibliográfica, qualitativa, com o intuito de proporcionar ao leitor a compreensão dos tipos de confluências que auxiliam o desenvolvimento do *self*, compreendendo a negação do “si mesmo” e das necessidades diante do comprometimento das regras doutrinárias. O artigo provocará algumas particularidades de cada leitor, sejam questões pessoais ou por curiosidades, mesmo remetido a um único contexto, cada leitor poderá entender conforme as suas experiências. Neste artigo utilizaremos os estudos de alguns autores que trazem a visão da Gestalt-terapia e os seus conceitos, nos levando a entender o que seria a confluência na relação do indivíduo defronte ao organismo-meio, ou seja, o eu relacional para com as normas religiosas. Deste modo, o sujeito distancia-se da satisfação das suas necessidades, esvaziando-se e pondo como prioridade o seu meio. Há uma extrema importância dos estudos sobre esta analogia, ao qual se sugere que os campos de pesquisas em saúde mental e religião sejam explorados, resultando na compreensão da totalidade do sujeito e suas experiências relacionais.

**Palavras-chave:** doutrina. religião. *self*. Gestalt-terapia. confluência. relações interpessoais.

**ABSTRACT:** This article presents an understanding of the dysfunctional relations existing in the religious context, to which Christian belief and its rules were emphasized. The article highlighted the influence of confluent relations on the development of the subject's self in this context. The article was formulated from the use of bibliographic research, qualitative, with the intention of providing the reader with an understanding of the types of confluences that aid the development of the self, including the negation of the "self" and needs in the face of compromising doctrinal rules. The article will provoke some particularities of each reader, whether personal issues or curiosities, even referred to a single context, each reader can understand according to their experiences. In this article we will use the studies of some authors who bring the vision of Gestalt therapy and its concepts, leading us to understand what would be the confluence in the individual's relationship to the organism-environment, that is, the relational self to religious norms. In this way, the subject distances himself from the satisfaction of his needs, emptying himself and prioritizing his environment. There is an extreme importance of studies on this analogy, to which it is suggested that the fields of research in mental health and religion be explored, resulting in the comprehension of the totality of the subject and its relational experiences.

**Keywords:** doctrine. religion. self. Gestalt therapy. confluence. interpersonal relations.

<sup>1</sup>Graduandas do curso de Psicologia do Centro Universitário Estácio do Recife.

<sup>2</sup>Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Estácio do Recife.



## INTRODUÇÃO

Sabe-se que a espiritualidade e a religião constituem-se como um dos pontos importantes para o desenvolvimento do homem em sociedade. No Brasil, por exemplo, de acordo com dados do IBGE cerca de 86,8% da população brasileira se considera cristã (AZEVEDO, 2012). Com isso, a crença e prática religiosa têm seus meios de julgamentos e processamentos de informações, aos quais, são impostos a partir dos Dogmas e Doutrinas (PERES, *et al.* 2007). Os frequentadores deste meio social tendem a cumprir com as regras postas pela sua religião, pois estas possibilitam a proximidade do homem com a divindade.

O artigo tem por base os critérios fundamentais da religião cristã. Estes critérios norteiam o comportamento dos fiéis, podendo auxiliar nas construções dos valores e escolhas do sujeito, ou seja, fazendo cumprir com o que é lícito para com este âmbito. Seus critérios conhecidos como Dogmas e Doutrinas, possuem regras a serem cumpridas pelos seus frequentadores e estas não podendo ser contrariadas (PAIVA, 2010). A palavra dogma para a filosofia é vista como uma crença que não permite qualquer tipo de contestação, para o meio religioso, é tida como uma verdade divina, revelada e aceita pelos fiéis. Já a doutrina é um conjunto de princípios que auxiliam um sistema filosófico, científico, etc. (HORNBY, 2009).

Dentro do contexto religioso, entende-se, o quanto é importante às relações interpessoais para a sociedade e o seu desenvolvimento. Como trazido por Janet (1936 apud GÓES, 2000) diz que os indivíduos do meio ao qual nos relacionamos tendem a nos dá certas funcionalidades sociais, atribuindo assim, um caráter particular e possíveis educações para a conservação deste caráter.

Na visão contemporânea de Silva *et al.* (2015) o outro é tido como um objeto ameaçador, assim aceite pelo sujeito, ao reproduzir o que é semelhante a sua individualidade. O outro sendo ao mesmo tempo, uma semelhança e um diferencial, sempre será negligenciado enquanto for a diferença. É a partir disto que justamente enquanto outro, o não-eu, poderá me atingir, me descentralizar, me tocar, convidando-me a desnaturalizar minhas significações subjetivas e promover, a partir de suas distinções, uma desordem nos meus sentidos já estabelecidos.

Nesse sentido, é necessário clarear a importância desta separação dos valores subjetivos (Eu) e valores religiosos (Outro/meio) sobrevivendo dos Dogmas e Doutrinas. Sendo importante um acompanhamento da relação do homem com o seu meio para compreender o que seria a inibição da subjetividade a partir da relação com o outro/meio. Levando assim ao que na Gestalt-terapia é chamado de confluência. Confluência se dá quando o indivíduo não percebe a barreira entre ele e o outro ou o seu meio, permitindo a “dissolução” da sua fronteira do contato, onde o sujeito não identifica o limite estabelecido entre o eu e o objeto confluído (MARTINS; MENDONÇA, 2010).



Isto posto, apresenta-se a pergunta norteadora do artigo: qual a influência das relações interpessoais disfuncionais para com o desenvolvimento da *self* do sujeito em contato com o outro dentro das instituições religiosas cristãs? Assim decorre como objetivo geral. Com vistas a alcançar o objetivo posto, mais especificamente buscou-se: I) Entender os conceitos das regras que regem o meio religioso cristão, sendo estas, dogmas e doutrinas; II) Descrever através do olhar da Gestalt-terapia, o conceito de confluência relacionando-a com as relações interpessoais do sujeito e seu meio; III) Compreender os efeitos existentes desta confluência, que na maioria das vezes, encontra-se presente neste meio religioso cristão.

## MÉTODO

No artigo apresentado, o método utilizado foi predominantemente, qualitativo, tendo como tipo de pesquisa, a bibliográfica. Neste tipo de pesquisa “É desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Não se recomenda trabalhos oriundos da internet” (GIL, 2008. p. 44). Para a análise de uso para esta construção de pensamentos foram realizados levantamentos em fontes como artigos e/ou livros, pesquisas em plataformas como Scielo, Pepsic e BVS, e uso da Bíblia, exploraram-se artigos com período de 1984 – 2019.

Como complemento desta pesquisa, ocorreram as inclusões de textos que traziam temáticas como liberdade e relações interpessoais, além da busca por entendimento e contextualização sob o olhar da Gestalt-terapia. Sendo assim, todas as inclusões feitas foram a partir das palavras-chave: “Doutrina”, “Gestalt-terapia”, “Confluência”, “Religião”, “eu-outro”, “*self*”, “relações interpessoais”, entre outros. Doravante foram realizadas as leituras para selecionar estas inclusões, a fim de identificar quais deles tratavam especificamente do contexto ao qual complementária o artigo. Diante a estas seleções, consistiu-se à exposição dos trechos, e identificação dos objetivos da proposta para com a problemática, conforme os objetivos deste artigo. No critério de exclusão, estão os artigos que não se enquadraram nas etapas destes processos.

## 2 RESULTADOS E DICUSSÃO

A partir daqui o artigo buscou clarear os contextos estruturais, separando-os em três eixos. Primeiramente buscou-se explorar a etimologia da palavra doutrinação, neste eixo encontra-se uma definição sobre o contexto religioso, sendo um âmbito com regras e crenças religiosas, dando ênfase à religião cristã. Adiante, encontraremos conceitos estudados pelo teórico Fritz Perls, a saber, *self*, ajustamento criativo, confluência e seus tipos, numa explanação a respeito das relações interpessoais. Por fim, foi evidenciada a ocorrência da confluência no âmbito religioso, mais especificamente no meio cristão.



## 2.1 Doutrinação

Doutrinação vem ter origem no Latim “*doctrine*”, relaciona-se com as palavras: ensino, teoria, ciência, dogmas, método, entre outras. Existem vocabulários que enquadram a palavra Doutrina, como ato de ensinar alguém ou algum agrupamento de pessoas a aceitar um conjunto de crenças, não podendo criticá-las (HORNBY, 2009). A doutrina está na maior parte do nosso dia-a-dia, seja em escolas, instituições, no convívio entre a Família, no Judiciário, etc. Nesses campos existe o doutrinador e um doutrinado. Nas doutrinas mantêm-se grandes diferenças entre o doutrinador e o doutrinado, aquele que impõe as regras e os que a obedecem.

Há inúmeras doutrinas existentes na sociedade, e entre elas existem as doutrinas que muitos não buscam entendimento sobre, porém, estão sujeitos a ser doutrinados pela mesma como as regras que regem os Direitos Humanos sobre toda sociedade.

### 2.1.1 Dogmas Religiosos: Ritos e Costumes

A Doutrina Religiosa se encontra em uma grande parte no Brasil, sabendo que este tipo de doutrina é bem abrangente, são inúmeras religiões espalhadas pelos países. Dentre estas a religião Cristã está em quase todo o território brasileiro, havendo uma população cristã de aproximadamente 86,8% segundo os dados do IBGE (AZEVEDO, 2012).

Os modos de organização das religiões variam muito. Algumas são organizadas em fortes hierarquias, com um controle centralizador, outras são menos organizadas e, ainda, há aquelas sem nenhuma organização sistematizada, sem grandes estruturas (BIACA, 2006. p. 50).

Existem costumes entre as religiões que os deixam parecidas, como adorações a um Deus, deuses, cultos e rituais, mesmo assim para cada um destes fragmentos guardam teoria que os diferenciam. O Cristianismo, sendo o contexto estudado neste artigo, traz costumes como os seus cultos litúrgicos, e também os livros litúrgicos que são formados mediante os Dogmas de cada instituição. Há uma hierarquia onde muitas vezes representada pelo Patriarquismo; uma única Palavra Sagrada, nomeada como Bíblia, etc. As suas celebrações são em adoração há um único Deus no qual representado pela Santíssima Trindade. Por dentro desta doutrina há diversos Dogmas que causam uma separação entre o que colocamos como Doutrina Cristã e nossos costumes que passam a mudar através do contato a estas liturgias de cada instituição (BIACA, 2006).

O termo Cânone surgiu a partir do grego *kanón* e do latim *cânon*, tendo como significado “regra”. No passar dos tempos os sentidos foram sendo modelados conforme o uso da palavra, mesmo com as mudanças, cânone obteve um sentido específico de conjunto de textos autorizados, modelares e exatos. Quando referido à Bíblia, fazendo ligação ao contexto estudado no artigo, o cânone é conceituado como um conjunto de textos consideravelmente autênticos conforme as autoridades religiosas, conhecidas como liderança (PERRONE, 1998, apud MAZZOLA, 2015).



A religião Cristã traz seus cânones fundamentados pela Bíblia e por meio do julgamento das lideranças do que é correto ou errado havendo assim decisões de punições, ou até mesmo desligamento do membro à sua instituição. Assim os cumprimentos das regras permitem a permanência do sujeito/membro em sua igreja. Com isso nota-se que o contexto religioso, tem sua extrema importância em culturas e hábitos que muitos tendem a incluir-se. Porém, o que não se é questionado são as vontades e desejos que assim diferenciam-se do cumprimento de suas regras.

## 2.2 Relações interpessoais sob olhar da Gestalt-terapia

A sociedade em grupo pode ser vista no contexto das relações interpessoais, como caminhos não visíveis no qual circulam a afetividade. A experiência a partir destas relações se dá no momento em que o sujeito é inserido em um grupo, passando assim, a entender quais são os limites e as possíveis interações com os integrantes do meio. Com isso as limitações do grupo se internalizam a ponto de fazer parte da *self* do sujeito (TENÓRIO, 2012).

Segundo Fritz Perls (1997), os sistemas de *self* e personalidade, percebe-se que o desenvolvimento depende da qualidade da relação, do contato estabelecido com o “outro”. Para Perls, *self* e personalidade constituem-se na fronteira do organismo e o meio. De acordo com Tenório (2012) podemos dizer que o *self* parte da interação e diferenciação dos limites organismo-meio, sendo entendido como o “si mesmo”, vivenciadas a partir da fronteira do contato. Por tanto, quando a delimitação de fronteiras entre o eu e o outro, se concretiza, o *self* se presentifica, permitindo a retomada de equilíbrio o organismo-meio.

Em resumo, Perls define o *self* como “si mesmo”, assim como ele é vivenciado e compreendido pelo sujeito em contato com o eu-outro. Tenório (2012) defende que o “eu” é um “eu” relacional, processual e consciente, transformado por meio do ajustamento criativo, ou seja, um ser pensante, que age em busca de satisfazer suas necessidades e atualizar suas potencialidades no organismo-meio. Sendo assim, o ajustamento criativo permite a autorregulação do *self*, que se dá a partir da satisfação das necessidades de acordo com as condições do meio, ou na transformação destas condições adequando-as conforme as suas necessidades (PERLS, 1997).

O desconhecimento das limitações entre eu-outro, organismo-meio, ocasiona a diminuição do *self*, ou seja, quando há interrupção por confluência ou isolamento o crescimento do *self* não ocorrerá, o seu ajustamento não será criativo, mas sim um ajustamento dependente do outro/meio (TENÓRIO, 2012). Todo contato é uma maneira de ajustamento, e muitas vezes um ajustamento criativo, porém, quando a interrupção das satisfações de necessidades ocorre, a adaptação pode se tornar repetitiva permitindo que o sujeito não entre em contato com o novo e nem com a necessidade original que muitas vezes fluem criativamente (BANDEIRA, *et. al.* 2018).

A Confluência é uma forma de diminuição do *self*, sendo um causador do equilíbrio entre o eu-outro, ou seja, parecido/igual ao outro. Esta ocorre quando o sujeito passa a vivenciar suas experiências com o meio sem haver a alternância da figura e fundo, ou seja, quando a figura não é destacada (POLSTER; POLSTER, 1979).



No modo saudável, a confluência é o que promove ao sujeito o desenvolvimento da empatia, da compreensão e aproximação com o meio-outro, levando em conta que não será apenas o “eu”, mas sim, o que seria “eu + o outro”. De acordo com Perls (1981, p.51) a confluência se dá quando o indivíduo não reconhece nenhuma barreira entre si e o seu meio, quando os dois passam a se tornar indistinguíveis entre si.

Além da confluência que se dá de modo saudável, existe a confluência disfuncional, segundo Robine (2006, p. 68) esclarece que o modo disfuncional da confluência se dá quando o indivíduo não vivencia o “si mesmo”, pois se apegou com algo que não o pertence, permitindo que mantenha as dificuldades de compreender as diferenças que existem entre o eu-outro, ou seja, a não consciência das limitações do *self*. Este tipo de confluência disfuncional pode ser encontrado no ambiente religioso, ligando às relações interpessoais com o cumprimento de regras que são impostas neste meio.

### **2.3 A confluência inserida no âmbito religioso cristão**

O Livro “Uma busca interior em psicologia e religião” relaciona os encontros humanos com a conexão interior, inicia-se com o questionamento: “o que nos ocupa mais a vida do que as pessoas?”, conforme Hillman (2018 p. 14), o autor deste livro, essas ocupações partem das conexões e do conhecimento entre o eu-outro. A sociedade é um meio estimulador da afetividade como também de conexões entre o organismo-meio, possibilitando ao indivíduo, experiências ligadas às relações interpessoais (TENÓRIO, 2012).

Desde o princípio da humanidade as experiências religiosas e espirituais se fizeram presente em diversas culturas e sociedades. Demonstrando que o ser humano sempre esteve ligado ao místico e ao lado espiritual, buscando, assim, um sentido para tudo a vida. De modo que o fenômeno espiritual e religioso tende a ser uma das influências mais potentes na vida do indivíduo, no qual, surgem efeitos que podem incluir mudanças na sua experiência subjetiva e no seu comportamento em sociedade (FRANKL, 2014).

Na religião cristã a experiência que se manifesta diante das relações interpessoais, dando-se a partir da inserção do sujeito com este contexto, possibilita assim o contato entre o eu-outro. Neste mesmo momento, surge também o cumprimento com as regras de funcionamento deste âmbito, sendo essas regras o seu dogma e as suas doutrinas. Estas exigências de funcionamento do meio religioso impedem certas situações e satisfações do integrante. Quando não há entendimento das necessidades do “eu real” (*self*) o sujeito passa a viver nas sombras do que é imposto como necessidades exigidas pela religião e as suas relações com o outro (HILLMAN, 2018).

Com o não entendimento das necessidades reais, o *self* pode ser desconstruído, na maioria das vezes, de forma não saudável. Com isso o indivíduo passa a desconhecer os limites do organismo-meio. Esta interrupção é o que Perls nomeia como confluência, ou seja, o eu e o outro em igualdade. A partir disto o ajustamento passa a ser dependente das necessidades do meio em que convive, fazendo com que o indivíduo não entre em



contato com o novo e assim repetindo as necessidades do meio (BANDEIRA, *et. al.* 2018).

O termo confluência traz consigo duas vertentes que são entendidas como saudável e disfuncional. Nas relações do organismo-meio, estão presentes às duas vertentes da confluência. No ambiente religioso cristão a confluência saudável se dá através de um relacionamento empático, mas que há uma diferenciação entre “eu-outro”, porém não apenas “eu” e sim “eu + o outro”.

O Apóstolo Paulo escreve uma carta aos Romanos, na qual o relacionamento entre os membros se faz necessário para o funcionamento do que chamam de corpo, no qual, cada um tem um corpo com membros que se extinguem por funções diversas, “assim também em Cristo, nós que somos muitos, formamos um corpo, e cada membro está ligado a todos os outros” (ALMEIDA, 2017, p. 873).

Sendo assim a relação do eu + o outro, confluência saudável, partindo de um pressuposto significativo para a religião, representando assim o que Paulo coloca como um corpo, ou seja, o corpo da funcionalidade da congregação. Esta funcionalidade representa a diferença para cada membro, nos versos seguintes, Paulo exemplifica o que diferencia como função de um membro para o outro, representando assim a não repetição/ igualdade entre os membros, não existindo a presença da confluência disfuncional (ALMEIDA, 2017).

Na confluência disfuncional o indivíduo passa a não saber separar ou diferenciar-se do meio, não identificando as suas necessidades. O sujeito em confluência com o meio ele tende a se esvaziar diante ao objeto, ou seja, negar a si mesmo e repetir o que é do outro, fazendo com que o sujeito não saiba identificar de onde veio os motivos que o leva a agir daquela maneira, permitindo que o preenchimento neste esvaziamento seja o objeto selecionado (POPPA, 2013). No âmbito religioso tende a existir a repetição de atitudes e comportamentos diante ao objeto espelho, visto como aquele que aparentemente exibe uma intensa intimidade com o Divino, que ao ver do sujeito em confluência neste ambiente, seria o objeto selecionado para confluir-se.

Tendo como exemplo o caso dos Arautos do Evangelho é uma associação da Igreja Católica composta em sua maioria por jovens, que dedicam sua vida a uma consagração e celibato. Os jovens passam a viver nos aposentos das igrejas, onde muitas se encontram afastadas das civilizações, no qual os membros são destinados a alternarem a vida de recolhimento, estudo e oração diante as práticas de atividades evangelísticas da diocese e das paróquias. A formação desses membros considerados leigos tem por objetivo a descoberta da própria vocação e a disponibilidade cada vez maior para cumprir a missão (MUNHOZ, 2012).

Encontra-se no estatuto dos Arautos do Evangelho, duas categorias de membro, uma dessas são os membros apoiadores que se identificam com o “espírito” da associação, ao qual não podendo comprometer-se plenamente com os objetivos desta instituição. Refletindo o conceito de confluência e suas vertentes, sendo esta saudável e disfuncional, a descrição acima se refere à confluência saudável, partindo do entendimento de que o membro desenvolve o *self* a partir do seu comprometimento de



uma forma não plena possibilitando o compromisso com outras esferas, ou seja, o fato de pertencerem a algum instituto ou sociedade de vida apostólica, deveres matrimoniais ou profissionais (MUNHOZ, 2012).

A segunda categoria de membros refere-se aos fiéis que se comprometem plenamente aos dizeres da doutrina, sendo esta construída pelo representante e líder João Clá Dias, considerado pelos fiéis um espelho divino nomeado como Monsenhor. Na religião, estas doutrinas tendem a ser cumpridas pelos seus membros, podendo ser caracterizada como uma confluência de relação disfuncional. Diante disto, o integrante deste meio tende a cumprir de forma íntegra e plena em busca de uma vida sacerdotal, uma vida de intensa espiritualidade, tendo como prática diária na Eucaristia, sua liturgia, os conselhos evangélicos, obediência, castidade e pobreza, e também distanciamento da família, sendo este indicativo algo que não pode ser questionado pelos praticantes (MUNHOZ, 2012).

Obtvmos como exemplo uma referência bíblica na qual o Apóstolo Mateus diz “sede perfeitos como vosso Pai celeste é perfeito” (ALMEIDA, 2017. p. 735), levando assim o sujeito a buscar a perfeição a partir da negação de si e de suas necessidades, tornando como única necessidade o cumprimento com o seu meio, ao qual aparenta demonstrar certa rigidez com o novo. O sujeito traz consigo inúmeras resistências que interferem neste contato com certos conteúdos, ocasionando uma fragilidade na construção das fronteiras e no desenvolvimento do *self*.

## CONCLUSÕES

O desenvolvimento do artigo possibilitou uma reflexão sobre a existência da confluência nas relações interpessoais presentes na religião cristã. Ou seja, a não-consciência dos comportamentos repetidos do objeto selecionado encontrados neste meio. Isto ocorre no encontro de membro para membro, como nas relações do fiel para com a liderança da instituição religiosa, ou diante as exigências das normas impostas por este meio. No entanto, ao confluir o membro sofre certo esvaziamento das suas necessidades, negando a si mesmo como figura e preenchendo-se com o que lhe é refletido deste objeto. Percebendo assim, que nas relações dos fiéis a afetividade e os cumprimentos das regras na maioria das vezes se tornam a figura colocada e vivenciada pelo sujeito.

O artigo exemplifica a confluência disfuncional com o caso dos Arautos do Evangelho, ao qual permite ao jovem uma prática plena da crença, buscando uma perfeição e vida sacerdotal. No entanto, os membros do caráter de prática plena, confluem diante as doutrinas impostas como também ao seu líder João Clá, negando tudo ao qual lhe pertencia antes do ingresso a esta prática, sendo parte do “si mesmo”, sua cultura familiar e social. Sendo esta um bom exemplo para entender que os doutrinados tendem a não questionar ou criticar as doutrinas/ dogma e seus doutrinadores.



Dada à importância a esta analogia, sugerimos que os campos de pesquisa em saúde mental e religião sejam explorados resultando nos estudos relacionados ao entendimento da totalidade do sujeito e suas experiências relacionais tornando necessário o desenvolvimento destes conteúdos. Esta é uma limitação encontrada para a construção e conclusão desta ideia. A importância da postura do profissional de psicologia e o domínio do conteúdo se fazem necessário uma escuta cautelosa do indivíduo em conflito com o seu meio, ou seja, apostando em uma conduta profissional socioculturalmente orientada, sendo uma estratégia de trabalho para este contexto. Com isto, o estudo sobre a religiosidade, na prática do psicólogo, se torna algo essencial para a compreensão de casos relacionados a estes âmbitos, para a condução terapêutica do profissional diante ao indivíduo em confluência com o seu meio, torna-se eficaz.

A importância deste artigo sobre o desenvolvimento do *self* permite a compreensão das disfunções como um impedimento desta construção saudável do *self*. Quando o organismo-meio é afetado pelos relacionamentos disfuncionais, provoca a diminuição desta singularidade do indivíduo. Entender que os limites entre o eu-outro faz parte desta construção, que mesmo afetada elas podem provocar este esvaziamento sem que o mesmo perceba.

É a partir deste desencontro do eu-meio que o terapeuta encontra para intervir. Os conflitos encontrados pelo indivíduo em seus relacionamentos disfuncionais permitem que o terapeuta intervenha para que o sujeito em sofrimento obtenha o *awareness* desta situação, ou seja, o indivíduo procura no terapeuta, formas de compreender conscientemente o que lhe faz sofrer. Diante disto esta prevenção de possíveis conflitos internos e conflitos com o meio deve ser encarada de forma ampla, ou seja, uma atividade que se refere aos diversos tipos de assistência de saúde, pelo qual cada contribuição para uma boa elaboração dos planos interventivos e auxiliares diante a este indivíduo em sofrimento.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, João. **Bíblia Sagrada**. 3. ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017. p. 952. Nova Almeida Atualizada.

AZEVEDO, Reinaldo. Revista Veja. **O IBGE e a religião** – Cristãos são 86,8% do Brasil; católicos caem para 64,6%; evangélicos já são 22,2%. 2012. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/o-ibge-e-a-religiao-cristaos-sao-86-8-do-brasilcatolicos-caem-para-64-6-evangelicos-ja-sao-22-2/>>. Acesso em: 11 set. 2018.



BANDEIRA, Célia; SCHMIDT, Luciana; GRUNEWALD, Virginia; FIALHO, Francisco. **Relação entre sistema *self* e camadas de neurose em Gestalt- Terapia.** Belém: Revista do Nufen, v. 10, ago. 2018. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-25912018000200007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912018000200007&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 29 out. 2019.

BIACA, Valmir. *et al.* **O sagrado no ensino religioso.** 8. ed. Curitiba: Memvavmem, 2006. 124 p. (8). Secretaria do Estado da Educação. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000014238.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2018.

FRANKL, Viktor. **Um sentido para a vida.** ed. 11°. Editora Ideias & Letras. Aparecida, SP: Santuário, 2014. p. 176.

GIL, Antonio. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <[https://cienciassaude.medicina.ufg.br/up/150/o/Anexo\\_C1\\_como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](https://cienciassaude.medicina.ufg.br/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf)>. Acesso em: 14 out. 2019 .

GÓES, Maria. **A formação do indivíduo nas relações sociais: Contribuições teóricas de Lev Vigotski e Pierre Janet.** 2000. 16 f. Curso de Educação e Sociedade, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v21n71/a05v2171.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2019.

HILLMAN, James. **Uma busca interior em psicologia e religião.** 5. ed. São Paulo: Paulus, 2018. p. 136. Tradução: Aracéli Martins Elman; Revisão José Joaquim Sobral.

HORNBY, Albert. **Dicionário Oxford Escolar Para Estudantes Brasileiros de Inglês.** 2. ed.: Oxford University, 2009. 768 p. Disponível em: <<https://en.oxforddictionaries.com/definition/indoctrination>>. Acesso em: 26 nov. 2018.

MARTINS, Vânia; MENDONÇA, Marizete. **A Confluência na Relação Terapeuta-cliente na Perspectiva da Gestalt-terapia.** 2010. 73 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Instituto de Treinamento e Pesquisa em Gestalt-terapia de Goiânia, Universidade Católica de Goiás - Puc-go, Goiânia, 2010. Disponível em: <[https://itgt.com.br/wp-content/uploads/2013/06/TCC\\_Vania-Lucia-Garcez-Martins.pdf](https://itgt.com.br/wp-content/uploads/2013/06/TCC_Vania-Lucia-Garcez-Martins.pdf)>. Acesso em: 24 out. 2019.

MAZZOLA, Renan. **A formação dos cânones literários e visuais. In: O cânone visual: as belas- artes em discurso.** São Paulo: Editora UNESP; Cultura Acadêmica, 2015. Disponível em: <<http://books.scielo.org/staff/book/id/bywgd/attachs/9788579836718.epub>> Acesso em: 24 out. 2019.

MUNHOZ, Juliana. **Entre Estudos e Reza: Alunos não confessionais no Colégio Arautos do Evangelho e Colégio Adventista de Contia-SP.** 2012. 161 f. , Puc-sp, Pontificia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.



Disponível em:

<<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/1858/1/Juliana%20Neri%20Munhoz.pdf>>.

Acesso em: 13 nov. 2019.

PAIVA, Angela. **Católico, protestante, cidadão: uma comparação entre Brasil e Estados Unidos**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010. 232 p.

Disponível em:

<<https://static.scielo.org/scielobooks/3wsmq/pdf/paiva-9788579820410.pdf>>. Acesso: 13 out. 2019.

PERES, Julio; SIMAO, Manoel; NASELLO, Antonia. **Espiritualidade, religiosidade e psicoterapia** / Rev. Psiqu. Clín. 34, supl 1; 136-145, 2007 Disponível em: <

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-60832007000700017](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832007000700017)>.

Acesso em: 13 out. 2019.

PERLS, Fritz. Gestalt-Terapia. São Paulo: Summur. 1997. (Original publicado em 1951).

\_\_\_\_\_. Abordagem Gestáltica e testemunha ocular da terapia. Rio de Janeiro: Zahar Editores. 1981. (Original publicado em 1973). p. 212.

\_\_\_\_\_. (1997). **Gestalt-Terapia**. São Paulo: Summus. 1951. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=2342077&pid=S1809-6867201200020001300008&lng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=2342077&pid=S1809-6867201200020001300008&lng=pt)>. Acesso: 29 out. 2019.

POLSTER, Erving; & POLSTER, Miriam. (1979). **Gestalt-Terapia integrada**. Belo Horizonte: Interlivros. 328 p. Disponível em: <

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=3394643&pid=S2175-2591201800020000700013&lng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=3394643&pid=S2175-2591201800020000700013&lng=pt)>. Acesso em: 29 out. 2019.

POPPA, Carla. **O Processo de crescimento em Gestalt-Te**: um diálogo com a teoria do amadurecimento de D. W Winnicott. 2013. p. 120. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Pucsp, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em:

<<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/15263/1/Carla%20Cristina%20Poppa.pdf>>.

Acesso em: 08 nov. 2019.

ROBINE, Jean-Marie. **O self desdobrado**. (2006). São Paulo: Summus. 255 p.

SILVA, Thatiana; BAPTISTA, Camilla; ALVIM, Mônica. **O contato na situação contemporânea**: um olhar da clínica da gestalt- terapia. 2015. 10 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia. Goiânia, 2015. Disponível em:

<<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rag/v21n2/v21n2a08.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2019.

TENÓRIO, Carlene. **As psicopatologias como distúrbios das funções do self**: uma construção teórica na abordagem gestáltica. Goiânia: Revista da Abordagem Gestáltica, 2012. Disponível em:



---

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-68672012000200013](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672012000200013)>. Acesso em: 29 out. 2019.